

Medicina Veterinária

## **Avaliação e Identificação Histopatológica das Linfadenites na Inspeção Post-Mortem de Suínos.**

Lorrayne Alicia Vieira Ferreira - Acadêmica do 10º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: lorrayne.ferreira@estudante.ufla.br

Hellen Keller Costa de Oliveira - Acadêmica do 10º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Clarice de Assis R. Damasceno - Acadêmica do 9 Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: clariceassis79@gmail.com

Bruna Henrique Pinto da Silva - Mestranda em Ciências Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: bruna.hps03@gmail.com

Thaynan Cardoso Tavares - Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/FZMV/UFLA. Contato: thaynan.tavares2@estudante.ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: djeison.raymundo@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A suinocultura brasileira vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos. Segundo o último relatório da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil ocupa o 4º lugar na produção e exportação de carne suína, demonstrando a importância do setor na economia do país. A inspeção sanitária dos animais abatidos é a primeira barreira contra a disseminação de doenças provenientes do consumo de produtos de origem animal (POA). O objetivo do presente estudo foi avaliar e classificar histopatologicamente as lesões de linfadenite encontradas em suínos durante a inspeção post-mortem em um frigorífico no Sul de Minas Gerais. Os animais eram provenientes de 6 propriedades (A, B, C, D, E e F), foram obtidas 152 amostras de linfonodos com alterações macroscópicas e que foram desviados para o Departamento de Inspeção Final (DIF). Para a análise microscópica, os tecidos foram fixados em formol a 10%, processados, cortados e corados com hematoxilina e eosina. O número de amostras de cada propriedade foi: A=64; B=46; C=20; D=12; E=5 e F=5. Dos linfonodos coletados, o mesentérico possuía mais alterações macroscópicas com 61,11%, seguido pelo mediastino 25,31%, inguinal 9,26%, cervical 3,7% e por fim gástrico com 0,62%. As lesões se caracterizam principalmente por aumento de volume, presença de nódulos com material purulento, caseoso ou granulomatoso e coloração branco-amarelado. Microscopicamente, as lesões das linfadenites se caracterizam por hiperplasia leve a moderada, infiltração de macrófagos discreta a acentuada, presença de células gigantes, hemossiderose, calcificação em áreas focais, tecido fibroso e áreas de material amorfo e/ou eosinofílico. Os resultados obtidos no presente estudo permitirão uma melhor compreensão das possíveis causas da linfadenite e a sua relação com as práticas de manejo e biossegurança praticadas em cada propriedade, podendo auxiliar na orientação dos produtores e ajudar na diferenciação de outras doenças que também acometem os linfonodos.

Palavras-Chave: suinocultura, linfonodo, frigorífico.

Instituição de Fomento: UFLA, Capes, Fapemig e CNPq.

Link do pitch: <https://youtu.be/HPaInpQ90Is>